

ESPOZENDENSE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 a/o de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr.
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

N. 168

30 DE DEZEMBRO de 1909

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

BOAS-FESTAS

**Aos nossos estima-
veis collaboradores,
assignantes e pesso-
as que nos teem coad-
juvado, desejamos
muito boas-festas e
um novo anno muito
prospero.**

A Redacção.

Novo Ministerio

Tendo-se decidido pedir a demissão, o governo da presidência do sr. de Wenceslau Lima, el-rei encarregou o sr. Veiga Beirão, de constituir o novo gabinete, que ficou assim organizado:

Presidência sem pasta—Francisco Antonio da Veiga Beirão.
Reino—Francisco Felisberto Dias Costa.
Justiça—Arthur Pinto de Miranda Montenegro.
Fazenda—João Soares Branco.
Guerra—José Mathias Nunes.
Marinha—João de Azevedo Coutinho.
Estrangeiros—Antonio Eduardo Villaça.
Obras publicas—Manoel Antonio Moreira Junior

FOLHETIM

AVENTURAS

Conde de Medicoff

EM ESPOZENDE

(NOVELLA INEDITA E... SEM GRAÇA)

E no carro, accommodado e repimpado nas fofas almofadas de madeira da traquitana, segue imperterrito e rubro, o illustre Medicoff.

IX

Estamos na referida freguezia de ***. Uma musica rompe por ahí fóra, em desafinados guinchos, o hymno da Carta; foguetes estralejam nos ares, penachando-os de leve fumo azul, com uns sons de dynamite, que vão echoar no mar, que proximo

A Noite de Consoada

(Excérto)

Ao Pedro Bandeira,
illustre dramaturgo.

Em parte alguma de Portugal a festa do natal toma um aspéto tam sinceramente festivo e suavemente poetico, como no Minho. O natal, como a pascoa, são duas festas puramente regionaes. Não ha tristeza nesses dias senão para os que teem ausentes e para aquelles que durante o anno perderam algum ente querido. Para estes a alegria é substituida pelas lagrimas da saudade.

Para os outros, porém, quando chega o dia da consoada, os que estão longe procuram na casa paterna os paes, as espósas, os irmãos... para se reunirem á mesa commum no frugal banquete dessa grande noite!

Refulge sobre a vetusta mesa de castanho carcomido a alva toalha de linho que as mães e as irmãs fiaram á lareira em noites de frigidissimo inverno e teceram depois nas cálidas manhãs de primavera, quando os homens, na azáfama dos campos, suavam um dia inteiro.

Sobre a toalha os bojudos picheis do vinho verde, os copos, os pratos e os talhéres. Gran-

des travessas de bacalhau com batatas e ortaliga, o arrôz do forno, os bolinhos de ovos, a sôpa doce e o vinho quente, as castanhas e os figos... um menu variado, mas frugal que inunda completamente a mesa.

A abundancia é o principal caracteristico desta noite solenemente festiva.

Depois a alegria, a grande alegria que campeia infrêne! As crianças, emquanto o pae e os irmãos mais velhos conversam ao redor da mesa, preparam na lareira o grande magusto de castanhas e assam as pinhas mansas donde hão de extrair os pinhões para jogar o rápa no dia seguinte.

Rebentam estridulas as gargalhadas infantis quando estoura uma castanha mais gôrda... A mãe lança ao lume o canhoto de carvalho para sustentar o brasido toda a noite, porque as alminhas dos defuntos da casa virão da algida frigidéz da terra do adro, ou do Paiz da Verdade, aquecer-se ali, aquella mesma lareira onde, tempos antes, quando o sangue circulava ainda em suas veias e a vida enchia os seus corpos, ora desfeitos, tanta vez se vingaram do aspero frio de dezembro...

Que saudades que isto fazia! O cêpo crepitava, espirrando faulhas de fogo para

os pés das creanças, entretidas a debulhar as pinhas mansas...

O pae e os restantes convivas vinham sentar-se nos taburnos que circundavam o brasido. Resavam-se as graças a Deus e depois contavam-se historias de mouras encantadas e contos biblicos de quando Jesus era pequenino e vivia na terra entre os homens. A avó, já muito velhinha, narrava-os aos netos traquinas com incedível carinho e bondade. Pensava depois nos seus mortos: o marido que doze annos antes, na noite de natal, estivera sentado naquelle mesmo banco, encostado ao forno, rezando ao menino-Deus, com os netinhos sobre os joelhos; no pae, na mãe, nos irmãos, que estavam já no Seio de Deus e que não deviam esperar muito que ella se fôsse unir a elles...

Quem sabe se chegaria a outro natal? Ah! não. Não chegava. Vira já passar por si oenta nataes! O seu corpo encharquilhado pelo frio de tantos invernos, não chegaria a empecer com a néve dum futuro dezembro... Estava ali ainda viva, fitando aquelle canhoto que ardia com uma chamma azulada, para aquecer as almas boas dos que da casa foram. Para o anno o seu espirito viria tambem, com a permissão do gran-

de Deus, visitar o lar onde nasceu, viveu e morreu.

Consolava-a essa edeia! Estava sendo pesada na terra: a morte libertava-a do peso dos annos e dar-lhe-ia descanso pela eternidade incomensuravel—misterio que só Deus conhece...

O natal é assim em todas as casas da aldeia e em todas as aldeias do Minho...

Manoel Boaventura.

Emprestimo municipal

Parece que na ultima reunião dos quarenta maiores contribuintes, ficou approvedo o emprestimo de 11:200.000, sendo 8:950.000 para a amortisação e liquidação dos emprestimos anteriores e 2:250.000 para a construção de um matadouro municipal.

E' contra esta ultima parte do emprestimo que nos revoltamos, pois que melhor e mais utilmente se poderia applicar essa verba, mas como não temos espaço para isso, no proximo numero d'este jornal, trataremos d'este assumpto. Não perdem pela demora.

perdão de ouvir tantas coisas bonitas. E impavido, convicto do poder magnetico da sua voz experimentada, começa o seu discurso, que no dizer dos ouvintes, foi uma peça de boa litteratura, rival dos sandiees do Rosalino.

Frisou, grave, as desconsiderações dos politicos, que diariamente lhe faziam, recebendo presentes e não lhe mandando a elles nenhuns, apesar dos favores que sempre lhe dispensou etc. E a sua voz, epica e magestosa, resoava, melodica por entre arrotos de vinhaça azumada e gargalhadas de troça e zombaria. Callára-se o venerando fidalgo e tal era o silencio, tal era o pasmo de tão stupante discurso, que ninguem o queria quebrar e tal foi esse que nem sequer os parabens lhe deram.

Suava copiosamente e das roscas gordurosas de seu pescoço, escorria, em pingas enormes, um suor sebaceo, que lhe inundava a gola do casaco, pondo-lhe n'ella manchas gordas, que nem

a melhor gasolina seria capaz de tirar. Cá fóra continuavam as ovações ininterruptas e entusiastas e de quando em vez, o nome do illustre titular ouvia-se de envolta com os outros vivas, mas notava-se n'elles um ar de troça e de ironia. E no entanto, o pançudo titular, explicava ao amphitrião da festa, que em toda aquella multidão predominavam os homens que eram seus, pois lhe deviam immensos favores e portanto eram votos seus, exclusivamente seus.

Para cima de 50 homens ás suas ordens, Ex^{mo} Snr, isto só aqui, mas bastante trabalho e despezas me tem custado. Mas por V. Ex.^a eu daria tudo, até a minha vida. E feliz, ufano, cofiava o ralo bigode e limpava os beiços, espumantes de vinhaça. E a multidão dava vivas e emborcava copos sobre copos de bom vinho, que lhe tinha sido mandado distribuir. E o amphitrião da festa aborrecidissimo, tinha de quvir, impavido e sereno,

Hivernia

Temos atravessado uma quadra de verdadeiro e enorme hiverno. Ha uma porção de dias que tem chovido continuamente, acompanhada essa chuva de trovoadas, fortissimas ventanias do S. O. que tem causado para ahi estragos e varias inundações. Na 4.^a feira de manhã, 22 do corrente, era imponente ver a *cheia* que levava o nosso Cavado. O rio, tal era a sua altura, passava o caes para o lado do nascente, inundando toda a doca, vindo-se por este acontecimento, que o atterro feito, deveria ter sido a maior altura, como era do primeiro projecto.

O rio incumbiu-se, mais uma vez, de mostrar, que tambem é um *engenheiro*, nada para desprezar. Pena foi que elle, na sua faina de levar areia da doca, se não encarregasse do atterro dos taes *lagos-pantanos* e varresse, de uma vez para sempre, aquella muralha espantallo, que delimita o *scientifico* alinhamento, á doca dado.

A agua do monte inundou os campos do lado do nascente da villa e veio inundar o largo da Matriz, Rego da Igreja e parte da rua Direita; entr u em varias casas, deixando-lhe uma camada de lodo, pegamento e negro. Até perto das 10 horas da manhã, das casas do norte da mesma rua, não foi possível aos habitantes sahirem das suas moradas, chegando a andar um pequeno barco na rua. Depois começott a agua a descer.

No lado sul da villa, caminho de Fão, estavam todos os campos de baixo d'agua, cortada a estrada em varios pontos e impedido o transito de carros; os campos de Gandra pareciam lagoas; varios postes telegraficos foram derrubados pela violencia enorme da ventania e bastantes bouças soffreram prejuizos, em pinheiros arrancados. Fão, a vizinha freguezia, parecia uma Veneza, pois que a rua Direita, Cortinhal, etc. estava tudo debaixo de agua, aridando-se nas ruas de barco. No templo do Bom Jesus, a agua chegou ao altár-mór.

Foi a noite de 3.^a, 21, para 4.^a feira 22, uma das mais tempestuosas de que temos memoria; de ha muitos annos que não ha exemplo de tanta chuva, tão forte e prolongada.

A ventania derrubou alguns beirões de telhados, fez desmorrenar chaminés, causando outros

aquella catadupa de asneiras e mentiras, pois elle bem sabia que o valor politico do illustre titular, era nullo.

Mas *noblesse oblige*; veio porrem tiral-o d'aquelle aperto e d'aquella enormissima massada, o intelligente reitor de ***, que abraçando, risonho, o gordo boyardo, lhe deu, com uma ironia enorme, os parabens pelo magnificientissimo discurso, que na mesa, fizera. Ali se via a oratoria vibrante das Catilinas de Cicero, o ardor fragoroso de Demosthenes, e na sua ironica justiça de tanto o querer louvar, finalisou, dizendo-lhe que em Portugal, acima d'elle, só o Rosalino ou o Rei da Madureza. E elle, curvado, agradecia commovido, os parabens d'elle e de todos os convivas, babando-se de jubilo e de enthusiasmo.

(Continúa)

prejuizos de pequena monta, n'esta villa. Das freguezias do concelho não nos chegaram pormenores dos prejuizos, mas parece serem pequenos. A praia de Apulia, Fão, Marinhas e Mar, tem sido rojados grande quantidade de toros de pinheiro, fardos de algodão, pipas e barris de vinho, pranchas de mogno e riga, de envolta com fragmentos de barcos, *lighthers* e outras embarcações, mastros, vergas etc. restos e despojos da grande catastrophe do Porto. Na praia de Apulia, na visita que ali fizemos, na tarde de 24, causava pavor o que ali se via, tal era a quantidade de destroços de embarcações! N'esta praia e na de Fão commetteram-se verdadeiras selvagerias na arrecadação dos salvados. O machado, a serra, o ferro do monte, trabalhavam, mettendose tampos dentro a todas as vasilhas que iam apparecendo, na avidéz de beberem vinho; outros carregavam com as aduelas das vasilhas arrombadas, caminho de casa! Um horror, que os tres ou quatro guardas fiscaes, que vigiam as praias, desde Mar até á Apulia, não podiam evitar. Parece que deveriam ter sido logo requisitados mais guardas, desde que se viu a enormidade de despojos, que o mar arrojava á praia e se soube do que no Porto houvera, pois que com o rumo que o vento tinha, era certo virem ás praias do nosso concelho, muitos despojos.

Nos postos de Apulia, Fão e Mar, foram ainda assim recolhidos alguns salvados, que estão sendo conduzidos para o posto fiscal d'esta villa.

Na praia de Apulia, vimos duas embarcações ainda direitas e na praia de Fão, parece tambem estar uma em bom estado. Só nos dias 26 e 27 é que chegarão guardas fiscaes para vigiarem os salvados, depois de ter sido roubada a sua maior parte e destruchada, selyagenmente destruida uma grande parte!

Na Apulia e Fão tem a guarda fiscal procedido a buscas, apprehendendo alguns dos salvados.

Cadeia Civil

Sabemos que, devido á uma local do ultimo numero, referente ao pestilencial cheiro, que da cadeia sahe, o dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, officiou á Camara, pedindo-lhe providencias para atenuar tal. E' impossivel continuar aquillo assim. Na casa a que na mesma local nos referimos e onde mora a Ex.^{ma} Snr.^a D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, é impossivel viver-se. Que a Camara não demore as providencias a dar, é o que nós esperamos, pois que não é tão caro um carro de matto e 1 ou 2 kilos de cloreto.

Marinhas, 28 de Dezembro.

Ao pessoal da redacção e leitores do Espozendense, envio o meu cartão de boas festas natalicias.

Se bem que é esse o meu desejo, tenho a certeza de que nem a todos assim succedeu, devido ao medonho temporal que n'esses dias se desencadeou, em todo o leitoral e terras vizinhas.

Os prejuizos causados pelas chuvas torrencias d'aquelles dias, são enormes, segundo contam

os jornaes de grande circulação, e esta freguezia, se bem que soffriveis, tambem teve alguns nas sementeiras outonicas.

—Por noticias do Brazil soube-se ter sido victima de um desastre, causando-lhe morte instantanea o snr. José da Conceição Abreu, filho do snr. Manoel da Conceição—o trolha—do logar de Rio de Moinhos. A seu pae, bem como a toda a sua familia, as minhas sinceras condolencias.

—Na direcção das Obras Publicas de Braga, perante o jury, para tal fim constituido, fez exame para constructor civil, ficando plenamente approvedo o meu bom amigo snr. Domingos Fernandes Ribeiro, natural d'esta freguezia.

O jury que o ouviu e approvedo, não fez mais do que justiça, porque o Domingos Ribeiro é um artista de raça e tem provado á evidencia a sua muita competencia de constructor civil. Filho do conhecidissimo mestre "Larista" antigo constructor de obras publicas e civis, e irmão do Sr. Antonio Fernandes Ribeiro tambem o mais acreditado constructor de obras do nosso Concelho e ha pouco tempo tambem com justiça approvedo no mesmo exame, as obras que estes tres artistas tem construido attestam claramente a muita competencia para que com toda a liberdade possam exercer a sua profissão de constructores civis.

Por tal motivo envio aos meus bons amigos as minhas sinceras felicitações.

—Hontem pelas 10 horas da manhã, falleceu na sua casa do lugar de Goios, o Sr. Joaquim José da Silva, abastado proprietario e capitalista d'esta freguezia.

O extinto residiu muitos annos no Brazil onde adquiriu largos meios de fortuna que ha cerca de vinte annos gosava no seio da sua familia.

Era lhano e affavel tendo sempre sorrisos e palavras de conforto para os desprtegidos, beneficiando-os e comprasendose em passar longas horas em palestras com aquelles que eram do seu tempo—dizia elle.

Era sógró de Ex.^{mo} Sr. Dr. José d'Azevedo Vasquinho distincto medico d'esta freguezia, a quem envio os meus sentidos pesames.

O seu enterro deve realizar-se hoje ou amanhã.

Deve ser muito concorrido attendendo ao grande numero de amigos e ás excellentes virtudes do saudoso extnto.

P.

DIVINA

Ideal:

Que doces e venturosos para mim, não tem corrido estes dias das Festas! Nem tu imaginas, ideal creatura que para mim és a encarnação do proprio Deus!

E eu ao ver-te na missa, encantadora e linda, formosa e pura Vestal, que de cada vez mais alimentas no meu pobre coração o sacratissimo fogo do amor, sinto dentro d'elumea harmonia deliciosa, bella como a musica dos anjos, ó anjo Gabriel do meu ceu, deliciosissima *hourí*, em cujos labios, nacarados e sensuaes; eu hei-de, um dia, server, allucinado, a purissima e gostosissima ambrosia

que n'elles se destilla!

Mal imaginas a alegria que me destes, ao diseres-me, na tua ultima carta, que no dia 2, me darias uma entrevista á noite, pois teu pae n'esse dia não estava cá! Que noite vae ser essa, n'em n'ella quero pensar!

Até lá.

Teu

A. C.

Fallecimentos

No dia 21 do corrente na vizinha freguezia de Fão, falleceu, victima de uma lesão cardíaca, a snr.^a D. Delfina de Jesus Teixeira, viuva, proprietaria d'aquella freguezia. A saudosa extinta que alli gosava de muita consideração, era mãe da conhecido industrial portuense o snr. Amandio de Jesus Teixeira, madrastra do distincto medico militar dr. Eduardo de Jesus Teixeira, residente em Coimbra e tia dos nossos amigos snrs. Augusto Pinheiro, intelligente escrivão de Fazenda em Loulé e Alvaro Pinheiro, habil correspondente do «Seculo» e «Mala da Europa» e considerado amanuense da nossa Camara, e ambos nossos conterraneos. Os seus funeraes, que tiveram logar no templo do Bom Jesus, de Fão, foram muito concorridos e a elles assistiu tudo o que de melhor tem a linda povoação.

A toda a familia e em especial ao Alvaro, a expressão sentida do nosso pesame.

—Tambem no dia 26, falleceu, na sua esplendida vivenda da proximo logar de Goios, (Marinhas) o conhecido e honradissimo proprietario d'ahi, snr. Joaquim José da Silva. Victimou-o um ataque cerebral, roubando-o assim, inesperadamente, ao convívio dos seus amigos, que eram todos os habitantes d'aquella logar e todas os d'esta villa, é a sua familia constituida por sua ex.^{ma} filha D. Severiana, esposa dilecta do nosso queridissimo amigo dr. José d'Azevedo Vasquinho, o considerado medico e respeitado chefe da politica franquista, no nosso concelho. Avaliamos quem doloroso não será o golpe que ora alanceia o coração d'este nosso amigo e de sua Ex.^{ma} esposa, que tinha por seu velho pae um estremecido carinho!

Joaquim José da Silva, possuidor de uma avultada fortuna e que era o amparo de seus irmãos, modestos lavradores, morreu com 72 annos de idade e os seus funeraes, que se realisaram na Igreja das Marinhas, foram um preito eloquente de quanto elle era querido. Vimos ali todas as classes de gente, que commovidas, lhe foram prestar o preito da ultima homenagem e o respeito e consideração, em que teem o sr. Dr. Azevedo Vasquinho.

D'esta villa tambem concorreu grande numero de pessoas, tendo muitos d'elles ido já a casa do saudoso extinto, apresentar pessoalmente, o seu pesar. Conduziu a chave do caixão o Ex.^{mo} snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, o illustre fidalgo da casa de Belinho.

Ao ex.^{mo} snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho apresentamos o preito sincero de nossa sau-

dosa homenagem e esta redacção toma grande parte na dor que afflige a familia do extinto.

—No Hospital d'esta villa, tambem, no dia 21, falleceu o pescador Faustino Ferreira de Lima, mais conhecido pela alcunha de *Tê*.

ADVOGADOS

EDUARDO MOTTA

E

DOMINGOS ALEXANDRINO

RUA CASTRO MONTEIRO

Parece . . .

Que o nosso amigo Vergueiro, o proprietario da Pharmacia Central d'esta villa, tem á venda na mesma, grande porção de *chipetas*, com argola, que recommendamos á *santa infancia*.

—Que a firma Santo Hilario & C.^a, vae montar uma *sucursal* em Fão, onde de ha muito se nota essa falta, encarregando da gerencia d'ella, um *grulha vinhateiro*.

—Que anda tudo intrigado pois que não sabem nem conhecem os *membros* que formam a respeitavel firma Santo Hilario & C.^a, e que muitos enterram as *carapuças* até ás orelhas, sem ellas serem feitas para elles.

—Que a mesma firma vae brevemente, convidar a reunirem-se na sua *sede*, todas as raparigas, que queiram apparecer, afim de lhes ser dada uma esplendida consçada.

—Que devido ás grandes chuvas que tem feito, teem tido uma enorme procura uns *casacos de borrachá*, verdadeiros *salva-vidas*, o que n'este *mare magnum* da vida, tem uma utilissima applicação.

—Que reina grande consternação n'esta villa, pois que o *imponente snr. 2*, na ultima inspecção cavallar, foi escolhido para cavallo da casa real.

—Que desappareceu da circulação um empregado *publico*, sendo conveniente riscal-o da folha do vencimento.

—Que devido ás *cheias*, houve uma sublevação na Ilha Brava, a ponto de irem aos *queicos*, ao respectivo governador.

Alberto Torres

AOS SEUS ESTIMAVEIS CLIENTES.

BOAS-FESTAS

Moedas de 200 reis

O praso para o recebimento, nos cofres de Estado, das moedas de prata de duzentos reis anteriores ao actual reinado, foi prorogado até 31 de março do proximo anno. Aplaudimos tão justa resolução.

MILHARES DE POSTAES

ILLUSTRADOS

o que ha de mais moderno e mais chic para as festas do

NATAL e ANNO BOM

SURPREZAS

lindissimas.

CARTÕES de

Boas-Festas.

Ditos de

VISITA

com lindissimos ramos proprios para cumprimentos, etc. etc.

De tudo um colossal sortido chegou á
Livraria Espozendense.

AOS PAROCHOS

Na nossa typographia ha impresso em bom typo e magnifico papel almaço os livros para os REGISTOS PAROCHIAES com os respectivos termos de abertura e encerramento.

Aos ex.^{mos} parochos pedimos a preferencia ao nosso trabalho, certos de que ficarão bem servidos, tanto em papel como em execução de trabalho.

Faz-se a brochura ou encadernação á vontade do freguez e por preços barataes.

ETIQUETAS

Ha-as em caixas na nossa Papellaria e Livraria, a 60, 70, 80, 90 e 100 reis a caixa.

Figuras de passar, tintas em todas as qualidades e marcas, e mais objectos de escriptorio.

BORRACHAS, para pressões de roupa, pionezes, lacres, gomarabica, colla-tudo, tinta de marcar roupa, lamparinas, giz, obrêas, tinteiros, de vidro, aparos, ataches, papel de sêda em todas as côres e em todos os preços, dito affixe, papellão, papel para folhagem, idem de chupar, tinta de escrever, a retalho e outros objectos.

Papeis de escrever em caixas de todos os preços e em todos os tamanhos e qualidades.

Grande sortido.

Macetes para calendarios.

Já chegaram, grandes e pequenos.

CHROMOS

para os mesmos em lindos gostos.

PASTAS para escriptorio.

LIVROS em branco para assentos, commerciaes e particulares, ditos de oleado, e em papel, em todos os tamanhos, feitos e preços.

Preços minimos.

PAPEL BORDADO, grande sortido.

Chegou de tudo o que acima mencionamos á **Livraria, Papellaria e Typographia Espozendense.**

RUA DIREITA, 7 a 9.
ESPOZENDE

ANNUNCIOS

MACHINA PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma de 43x18, com tripé e «trousse» de lentes, completa e fotograficamente perfeita. Nesta redacção se diz.

AVISO

OS arrematantes do imposto municipal indirecto d'este concelho relativo ao futuro anno de 1910, avisam por este meio os interessados e o publico em geral de que sem previo manifesto, não é permittido a pessoa alguma expôr a venda, para consumo, nem metter dentro dos estabelecimentos generos sobre os quaes incida o alludido imposto indirecto; ceder, ao particular, vinho ou vinagre na porção de 30 litros; mettel-o em casa e dividil-o depois por outros particulares; retalhal-o da adega para consumo de quem quer que seja em quantidade inferior a 125 litros;—sob pena da sua apprehensão immediata e de o infractor incorrer na multa de 2\$500 reis pela 1.^a vez, multa esta que no caso de reincidencia, irá subindo sempre em dobro, até attingir a importancia de 20\$000 reis.

As mesmas penalidades ficam sujeitos os que transferirem para outra casa, loja ou armazem, quaesquer d'esses generos, estejam ou não manifestados no todo ou em parte sem que primeiro o declarem

aos arrematantes ou seus empregados; e ainda quem os manifestar exclusivamente para os expôr ao consumo publico em romarias mercados ou feiras e os venderem depois d'ellas terminadas.

Mais fazem saber que teem installada a sua repartição na antiga Repartição de Fazenda, que estará aberta desde o dia 28 do corrente em diante para o serviço de manifestos ou avenças.

Que a fiscalisação e serviço de manifestos tanto pôde ser realisado por elles, como pelos snrs. Fernando Pereira Evangelista e Albino Rodrigues Villarinho, aqui residentes, visto que para isso lhes passaram procuração legal.

Espozende 20 de dezembro de 1909.

OS ARREMATANTES
**José da Silva Pinto
Antonio F. Ribeiro**

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.^a praça

2.^a publicação

No dia 16 de janeiro proximo futuro á hora e nos logares abaixo indicados, serão arrematados em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima do preço da avaliação:

1.^o

—As 12 horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca.

—Uma morada de casas torres, com parte do andar superior de madeira, situada na rua Dr. Manoel Paes e fazendo quina para a travessa da rua da Nogueira, d'esta villa, allodial, com estantes, balcão e vidraças, no valor de 350\$000 reis.

2.^o

—Á uma hora da tarde, á porta da casa acima indicada:

—Todos os mobiliarios n'essa casa existentes.

Tanto estes mobiliarios como aquelle predio foram arrolados nos autos commerciaes para declaração de fallencia, movida por José da Costa e Guilherme Mendes d'Oliveira, negociantes d'esta villa, como representantes da extincta firma commercial José da Costa Terra & C.^a, ao negociante que foi d'esta mesma villa Abilio Fernandes, para pagamento da quantia de 364\$620 reis,

que aquelle fallido devia á alludida firma.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 18 de Dezembro de 1909.

O Escrivão do 1.^o officio, substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptorio Moraes Rocha, se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Rochas, viuva, que foi da freguezia de Villa Chã, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Manoel Augusto de Boaventura e João Antonio de Boaventura, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 13 de Dezembro de 1909.

O escriptorio substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei,
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

2.^a praça

No dia 16 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta da casa onde foi o estabelecimento de José Marques e mulher, situado na rua Velha, d'esta villa, serão arrematados pelo maior lanço offerecido, todos os mobiliarios n'essa casa existentes, que foram arrolados aquelles negociantes, que não sendo arrematados na primeira praça, entram agora por metade do seu valor.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 18 de Dezembro de 1909.

O escriptorio do 1.^o officio

substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

2.^a publicação

POR este Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Custodio Gomes Penetra, maritimo, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para que, findo esse praso, veja na segunda audiencia d'este Juizo accusar a sua citação e ahí assignar-lhe o praso de tres audiencias para, querendo, contestar a accção de supprimento de seu consentimento que sua mulher Felecidade Martins Neiva, domestica, residente em Fão, d'esta comarca, lhe move, a fim de poder vender um predio urbano, sito na mesma freguezia e pertencente ao seu casal.

As audiencias para accusação da citação do referido auzente começam a ser contadas no trigessimo primeiro dia, depois de findo o praso de trinta dos editos.

E' ás quartas feiras e aos sabbados, ás 10 horas da manhã, que n'este Juizo se effectuam as audiencias, não sendo esses dias sanctificados ou feriados: no primeiro caso, realisam-se no dia immediato, no segundo, verificam-se no dia proprio que se seguir, no Tribunal, erecto no largo Conde de Castro, d'esta villa.

Espozende, 22 de Dezembro de 1909.

O escriptorio do 3.^o officio,
José da Luz Braga,

Verifiquei

O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

PROPRIEDADE

Vende-se a magnifica propriedade de SAMO em Villa Cova. E' toda fechada por muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa d'habitação.

Ver e tratar com o ex.^{mo} snr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia, ou pedir informações n'esta redacção.

